

QUANDO A IDENTIDADE DEIXA DE SER IMPLÍCITA À EXISTÊNCIA HUMANA: A TÊNUE FRONTEIRA ENTRE A VIVÊNCIA DO *SELF* NORMAL E PATOLÓGICA

Sofia Carvalho; Afonso Carvalho Ramos; Bruno Vale Trancas
Departamento de Saúde Mental do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca

Introdução

Vários casos de indivíduos que alegam ser pessoas desaparecidas:

- Anna Anderson, afirmou ser a princesa Anastasia;
- Frédéric Bourdin, alegou ser o adolescente Nicholas Barclay.
- **2023:** Julia Wendell (polaca de 21 anos) afirmou ser Madeleine McCann – baseia-se em semelhanças físicas e vivências traumáticas na infância.

Os testes de DNA não confirmaram a sua convicção.



Serão enquadradas em fenómenos psicopatológicos ou serão para obtenção de ganhos secundários?



- 5 características do *self* ou da “vivência do eu”: vitalidade, atividade, unidade, identidade e limites.
- Perturbações do ego ou do *self* = experiências internas anormais do eu que ocorrem na doença psiquiátrica.

- **Identidade do eu:** consciência de saber que *tenho sido a mesma pessoa ao longo do tempo*.
- **Perturbações da identidade do eu** → esquizofrenia (associação “clássica”), perturbações depressiva, afetiva bipolar de ciclos rápidos, da personalidade borderline ou histeriônica e dissociativa da identidade e epilepsia; MAS também em pessoas sem patologia (charlatães) ou quadros de simulação.

Discussão

- Em cada caso foram especulados diagnósticos de doença mental:
 - Anna Anderson → esquizofrenia?; Frédéric Bourdin → Pert. Personalidade antissocial?
 - Julia Wendall → Ø diagnóstico certo; referência a “instabilidade emocional” e traços manipuladores da personalidade.



Informação divulgada + Ø entrevista a estes indivíduos → não parece haver associação entre este comportamento e patologias descritas na literatura relacionadas com perturbações da vivência do eu.

- Excluindo a procura de ganhos financeiros e simulação - alguns psiquiatras põem a hipótese de doença mental (ansiedade, depressão, perturbações da personalidade ou Síndrome de Munchausen por procuração).
- Muitas vezes há um *continuum*, em vez de uma separação estanque, entre essas patologias, nomeadamente as mais histeriformes e a normalidade (no sentido de Ø de psicopatologia).
- Parecem assumir essa identidade para obter simpatia e atenção, em busca do sentimento de pertença, da “fantasia” de que seria procurado, desejado, resgatado e cuidado pela família.
- Na maioria desses casos, existem eventos de vida stressores → possivelmente envolvidos na etiologia deste comportamento - ajudar a explicar o mesmo?



Conclusão

Ø associação entre o comportamento de alegar ser uma pessoa desaparecida e doença mental

Necessário excluir outros achados psicopatológicos (não fornecidos pelos *media* e/ou literatura disponível)

Se Ø patologia psicótica (onde pode ocorrer perturbações da vivência do eu)

Abordagem = compreender os motivos pelos quais levaram o indivíduo a procurar outra identidade

Bibliografia

- Oyeboode, F., (2021), 5ª edição, Sims Sintomas da mente
- Patricia Casey, Brendan Kelly, Fish's Clinical Psychopathology, 3rd Edition - RCPsych Publications (2007)
- Park M, Zdanowicz C. Why would someone claim to be a missing child? [Internet]. Cable News Network; 2019 [cited 2023 Sept 26]. Available from: <https://edition.cnn.com/2019/04/05/us/missing-teen-imposter/index.html>
- 1. Pereira J. A farsa de Anna Anderson, a Mulher Que Afirmava Ser Anastásia Romanov [Internet]. Aventuras na História; 2019 [cited 2023 Sept 25]. Available from: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-anna-anderson-falsa-anastacia-romanov.phtml>
- 1. Doyle AW. Woman claiming to be Madeleine McCann answers big questions over identity on dr phil [Internet]. 2023 [cited 2023 Sept 26]. Available from: https://twentytwowords.com/woman-claiming-to-be-madeleine-mccann-answers-big-questions/?utm_source=facebook&utm_medium=social&utm_campaign=22pic